

Dívida interna cresceu 12%

De Brasília

pública

O estoque da dívida interna bruta da União fechou o ano passado em R\$ 511,7 bilhões, o equivalente a 48,7% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado pelo governo em R\$ 1,05 trilhão. A dívida cresceu 12% em comparação com o volume de fevereiro, que era de R\$ 456,86 bilhões — o governo ainda não calculou o estoque em janeiro de 2000 de acordo com a metodologia estabelecida neste ano. "Em grande parte, a dívida cresceu por causa da incorporação de juros e emissões de novos títulos", disse ontem o coordenador-adjunto da Dívida Pública, Paulo Valle.

Num ano de vários momentos de turbulência no mercado, o Tesouro Nacional e o Banco Central (BC) não conseguiram cumprir as metas que haviam estabelecido para o prazo médio de vencimento dos papéis e para a composição da dívida. Em janeiro, o Tesouro estimava que o prazo médio de resgate dos papéis lançados em leilão — os títulos competitivos — dobraria neste ano. Passaria de 9 para 18 meses. Com a emissão de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), papéis pós-fixados, de 36 e 48 meses, o Tesouro chegou perto de cumprir a meta. O prazo subiu para 15,89 meses. As emissões de prefixados se concentraram em papéis com vencimento em 6 e 12 meses. Apenas um lote de R\$ 500 milhões de

títulos com vencimento em 24 meses foi vendido no ano, em agosto.

O governo não teve o mesmo sucesso com a composição da dívida. A meta era que a parcela dos prefixados no total da dívida subisse dos 10,35% de fevereiro para 38%. Mas a parcela dos prefixados subiu apenas para 14,93% do total, o equivalente a R\$ 76,41 bilhões. Em sentido inverso, a pretensão era reduzir a parcela dos pós-fixados de 56% para 33%. O ano fechou, no entanto, com 52,14% da dívida corrigida pela Selic, num volume de R\$ 266,81 bilhões.

Os técnicos do Tesouro afirmam que a estratégia de aumento dos prefixados e redução nos pós-fixados, apesar de ter sido atrapalhada no ano passado, vai continuar a médio prazo. O objetivo quanto aos papéis cambiais era fechar o ano com uma parcela de 24% do total da dívida. O volume subiu de R\$ 98,57 bilhões (21,57% do total) para R\$ 113,74 bilhões (22,23% da dívida). Um sinal de que a dívida está sendo alongada é que o montante que vencia em 12 meses caiu de 51,4% do total para 42,46%. Ao longo de 2000, o Tesouro teve vencimentos de R\$ 207,8 bilhões e emitiu R\$ 234,7 bilhões. Houve, portanto, uma emissão líquida de R\$ 26,9 bilhões. Valle estimou em R\$ 1,3 bilhão a economia do governo em doze meses por causa da redução da Selic de 15,75% para 15,25%. (R.A.)

19 JAN 2001

213